

## RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E AS DOENÇAS AUTOIMUNES

Alany Lourenço De Lima, Catia Reznde.

**Resumo:** Há anos tem sido estudada a relação entre as doenças autoimunes e a microbiota intestinal visto que, essa desempenha um papel fundamental na regulação da barreira epitelial, evitando ou aumentando a síndrome do intestino permeável que é causada quando ocorre a ruptura da barreira epitelial, formada por múltiplas camadas de células epiteliais que cobrem as superfícies externas da mucosa intestinal. O objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre as doenças autoimunes e a microbiota intestinal. O presente estudo é uma revisão bibliográfica, utilizando artigos da língua portuguesa e inglesas publicadas de 2007 a 2023. A busca ocorreu utilizando palavras-chave como disbiose, doenças autoimunes, diabetes tipo 1, Lúpus, Doença de Crohn, barreira epitelial em bases indexadas como Eletrônico Library Online (SciElo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google Acadêmico. Para realizar um estudo mais aprofundado, foi selecionado três doenças: lúpus eritromatoso sistêmico, diabetes tipo 1 e doença de Crohn. A pesquisa identificou que quando há um quadro de disbiose, a barreira epitelial é comprometida, facilitando a passagem de antígenos externos e bactérias para lúmen intestinal, o que provoca respostas imunes locais e sistêmicas, podendo aumentar ou até causar quadros de infecções, o que pode gerar o início a doenças autoimunes. Na diabetes tipo 1, a parede intestinal fica fragilizada, facilitando com que as células T cheguem as ilhotas pancreáticas e destruam a célula beta, responsável por formar a insulina, o que junto com outros fatores como o genético, pode dar início a patologia. No Lúpus, a disbiose atua como marcador do início da doença, testes realizados com animais, mostram que a microbiota intestinal não é essencial para o início da doença, entretanto a disbiose atua como exacerbador da patologia. Na doença de Crohn, ocorre uma autofagia celular, que resulta na fragilidade da barreira epitelial, facilitando a instalação da doença. Desta forma concluiu-se que dieta, estilo de vida e alguns fatores genéticos alinhados podem modular a microbiota intestinal, que quando o saudável resulta na integridade da barreira epitelial, atenuando os sinais da patologia, ou evitando sua estação completa.

**Palavras-chave:** disbiose; doenças autoimunes; doença de Crohn; Diabetes; Lúpus.

CHRISTOVICH, A.; LUO, X. M. Gut microbiota, leaky gut, and autoimmune diseases. **Frontiers in immunology**, v. 13, n. 946248, p. 1-7, jun./2022. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35833129/>. Acesso em: 14 out. 2023.

FERREIRA; S, G.. Disbiose intestinal: aplicabilidade dos prebióticos e dos probióticos na recuperação e manutenção da Microbiota intestinal. **Centro Universitário Luterano de Palmas**, Palmas-TO, v. 1, n. 1, p. 1-33, jan./2014. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Disbiose+intestinal%3A+aplicabilidade+dos+prebi%3%B3ticos+e+dos+probi%3%B3ticos+na+recupera%3%A7%C3%A3o+e+manuten%3%A7%C3%A3o+da+Microbiota+intestinal&btnG=)

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Disbiose+intestinal%3A+aplicabilidade+dos+prebi%3%B3ticos+e+dos+probi%3%B3ticos+na+recupera%3%A7%C3%A3o+e+manuten%3%A7%C3%A3o+da+Microbiota+intestinal&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Disbiose+intestinal%3A+aplicabilidade+dos+prebi%3%B3ticos+e+dos+probi%3%B3ticos+na+recupera%3%A7%C3%A3o+e+manuten%3%A7%C3%A3o+da+Microbiota+intestinal&btnG=). Acesso em: 14 out. 2023.

KINASHI, Y.; HASE, K. Partners in leaky gut syndrome: intestinal dysbiosis and autoimmunity.

**Front Immunol**, Tóquio, v. 12, n. 673708, p. 1-9, abr./2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33968085/>. Acesso em: 14 out. 2023

RINNINELLA, E. *et al.* Food Components and Dietary Habits: Keys for a Healthy Gut Microbiota Composition. **NUTRIENTS, ITALIA**, v. 11, n. 2393, p. 1-23, out./2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31591348/>. Acesso em: 14 out. 2023.